



## **Homogeneidades e heterogeneidades dos domicílios metropolitanos - PNAD-2005**

**N° 20070301**  
**Março - 2007**

Alcides Carneiro, Renato Fialho Jr., Soraya Cristina Silva de Oliveira -  
IPP/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro



**PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**  
**Secretaria Municipal de Urbanismo**  
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos

## **EXPEDIENTE**

---

A **Coleção Estudos Cariocas** é uma publicação virtual de estudos e pesquisas sobre o Município do Rio de Janeiro, abrigada no portal de informações do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos da Secretaria Municipal de urbanismo da Prefeitura do Rio de Janeiro (IPP) : [www.armazemdedados.rio.rj.gov.br](http://www.armazemdedados.rio.rj.gov.br).

Seu objetivo é divulgar a produção de técnicos da Prefeitura sobre temas relacionados à cidade do Rio de Janeiro e à sua população. Está também aberta a colaboradores externos, desde que seus textos sejam aprovados pelo Conselho Editorial.

### **Periodicidade:**

A publicação não tem uma periodicidade determinada, pois depende da produção de textos por parte dos técnicos do IPP, de outros órgãos e de colaboradores.

### **Submissão dos artigos:**

Os artigos são submetidos ao Conselho Editorial, formado por profissionais do Município do Rio de Janeiro, que analisará a pertinência de sua publicação.

### **Conselho Editorial:**

Ana Paula Mendes de Miranda, Fabrício Leal de Oliveira, Fernando Cavallieri e Paula Serrano.

### **Coordenação Técnica:**

Cristina Siqueira e Renato Fialho Jr.

### **Apoio:**

Iamar Coutinho

CARIOCA – Da, ou pertencente ou relativo à cidade do Rio de Janeiro; do tupi, “casa do branco”. (Novo Dicionário Eletrônico Aurélio, versão 5.0)

# HOMOGENEIDADES E HETEROGENEIDADES DOS DOMICÍLIOS METROPOLITANOS - PNAD-2005

Alcides Carneiro, Renato Fialho Jr., Soraya Cristina Silva de Oliveira - IPP/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro

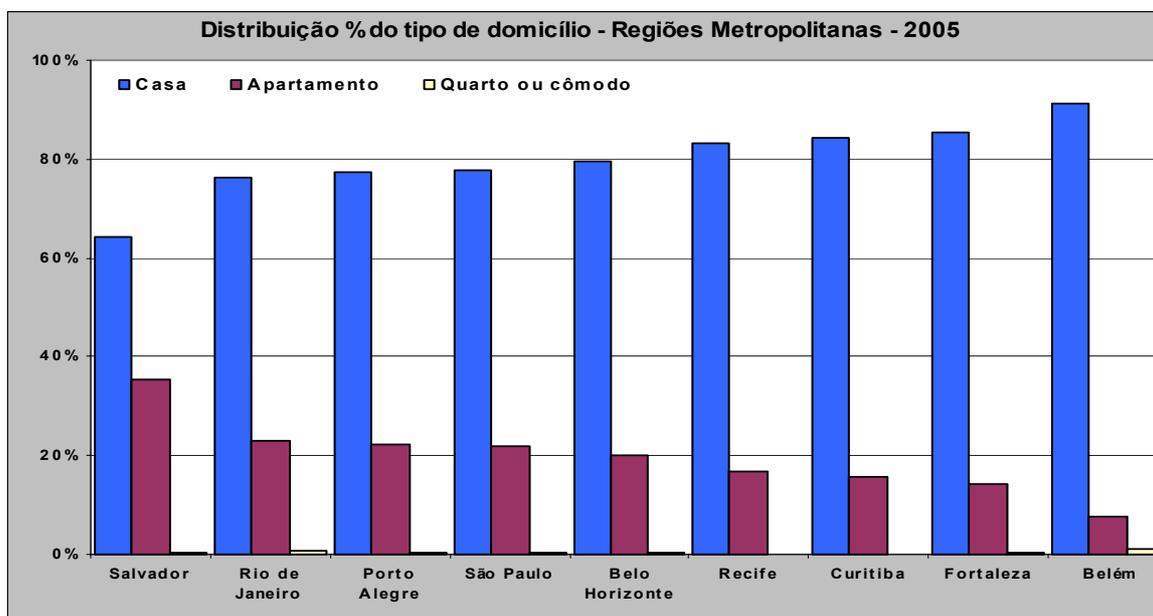
Este trabalho tem por objetivo analisar os resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD, levada a campo em 2005 pelo IBGE. Esta, de periodicidade anual, permite caracterizar e relacionar as nove maiores regiões metropolitanas do país a partir de uma perspectiva domiciliar. Para facilitar a análise, recorreu-se à montagem de uma série de gráficos que permitirá a observação da situação atual dos domicílios nas grandes metrópoles do país e certa comparação entre eles.

As particularidades físicas dos domicílios são descritas, assim como é descrito o modo como são preenchidos por determinados utilitários domésticos. Sempre que possível, montou-se série histórica especial para a Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ) destes equipamentos que trazem funcionalidade e diversão para os lares brasileiros.

## Característica dos domicílios

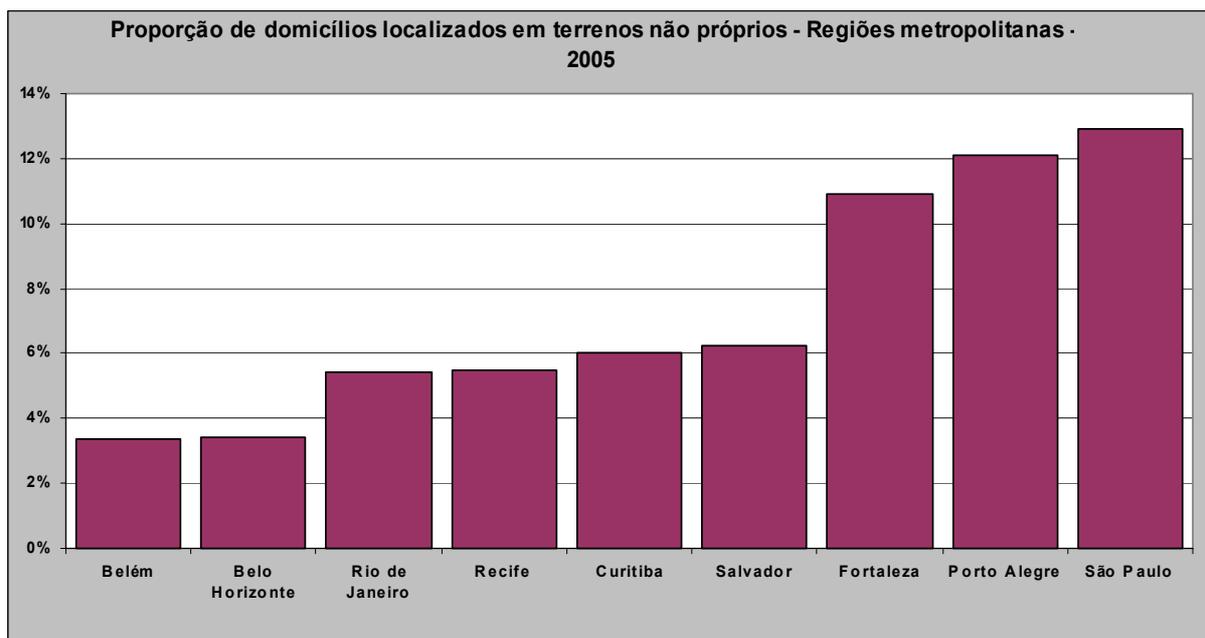
### Tipo de domicílio

O primeiro gráfico mostra a distribuição dos domicílios por tipo, ou seja, se as pessoas moram em casas ou apartamentos, já que a opção quarto/cômodo praticamente não tem representatividade. Ao contrário do que imaginaria o senso comum, fica no Nordeste, mais especificamente em Salvador, a Região Metropolitana com maior proporção de apartamentos (35,5%) em relação ao total de imóveis residenciais. Na RMRJ, os apartamentos respondem por 23,1% dos domicílios. No outro extremo do gráfico, podemos constatar que na RM de Belém apenas 7,6% do mercado residencial é composto por apartamentos.



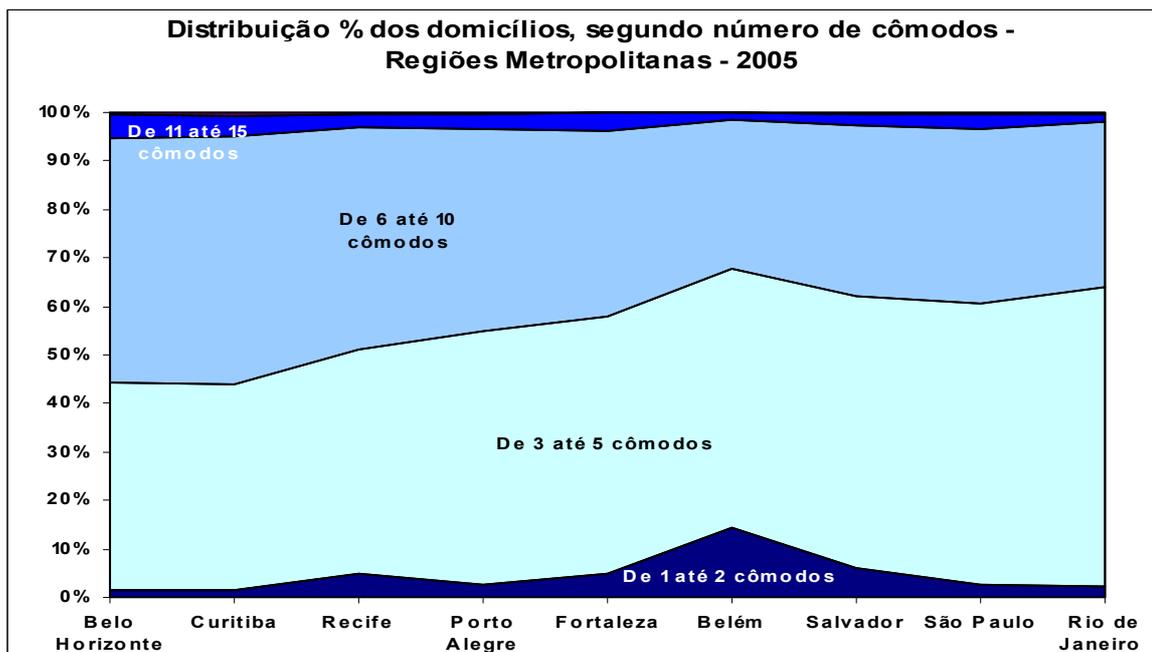
## Situação do terreno

A PNAD 2005 perguntou acerca da situação do terreno (em termos de ser próprio ou não próprio) onde o domicílio se localiza. Embora a resposta dada pelo informante possa não retratar a realidade, a RM do Rio de Janeiro aparece em 3º lugar na classificação das Regiões Metropolitanas com menor proporção de domicílios construídos em terrenos não próprios (5,4%). Somente Belém e Belo Horizonte, ambas com 3,4%, estão em melhor situação. Por outro lado, a pior situação foi encontrada na RM de São Paulo com 12,9% dos domicílios em situação fundiária irregular, ou seja, uma em cada oito residências. Percentuais elevados foram verificados nas RM's de Porto Alegre com 12,1%, e Fortaleza com 10,9%.



## Cômodos por domicílio

Quando se analisa o número de cômodos por domicílio, o gráfico abaixo possibilita perceber uma presença maior de domicílios com muitos cômodos (de 6 a 15) apenas nas RM's de Belo Horizonte e Curitiba. Em Recife verifica-se um equilíbrio entre os domicílios de 6 a 15 cômodos e os de até 5 cômodos. Residências com menor número de cômodos (1 a 5) são mais presentes em Belém, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo, com representatividade sempre acima de 60%. Na RMRJ as moradias com até 5 cômodos respondem por 64,0% do total de domicílios, ou seja, praticamente duas em cada três residências da RMRJ têm entre um e cinco cômodos. Na RM de Curitiba esta classe responde por apenas 44,1%.

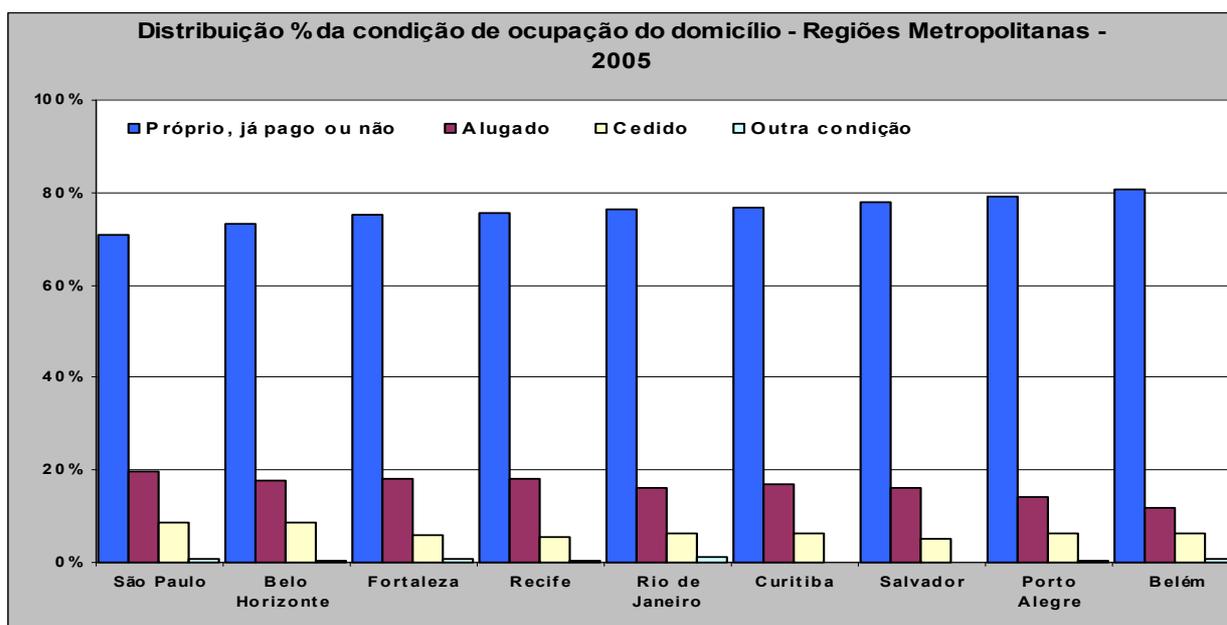


### Condição de ocupação do domicílio

Quanto à condição de ocupação dos domicílios nas nove regiões metropolitanas consideradas, São Paulo tem a maior proporção de imóveis residenciais alugados, 19,6%, correspondendo a 1.1 milhão de unidades, enquanto a de Belém possui a menor proporção, 11,9% ou 62 mil unidades.

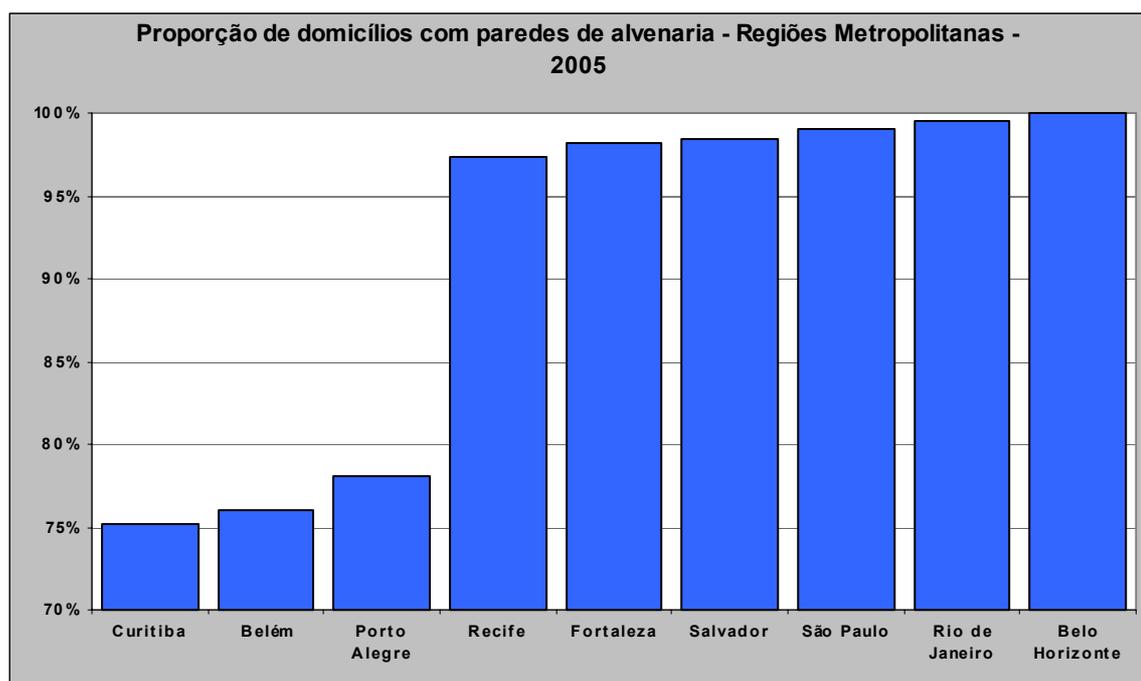
A proporção de domicílios próprios (pagos ou não) é mais importante na RM de Belém, com 80,8%, a contraposição é São Paulo, com 70,9%. Em termos absolutos a RM de São Paulo conta com 4,1 milhões de unidades próprias. A RMRJ fica em 2º lugar com 2,9 milhões de casas próprias (vide o próximo gráfico).

A maior proporção de imóveis cedidos (por empregador ou não) encontra-se na RM de São Paulo (8,7%), que relativamente se equipara à RM de Belo Horizonte (8,6%). As RM's de Salvador e Recife têm as menores proporções de imóveis cedidos, respectivamente 5,1% e 5,7%.



## Domicílios com parede de alvenaria

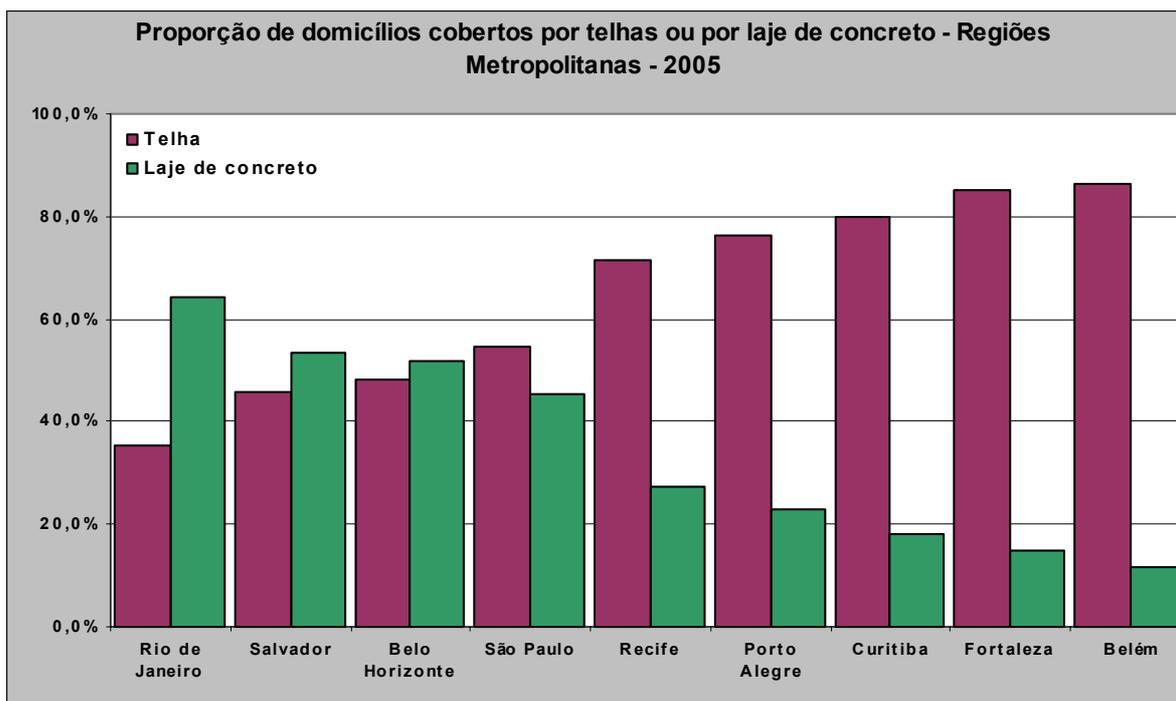
A PNAD investigou se os domicílios possuem paredes em alvenaria (gráfico a seguir). Neste caso o destaque vai para a Região Metropolitana de Belo Horizonte, que possui a totalidade de suas residências (100%) com paredes desse tipo. Em patamar superior aos 97% encontram-se também Rio de Janeiro, São Paulo, Fortaleza, Salvador e Recife. No entanto, três regiões metropolitanas posicionam-se bem atrás neste aspecto: Porto Alegre (78,0%), Belém (76,1%) e Curitiba (75,1%). A título de curiosidade vale ressaltar que na Região Sul ainda se constrói casas integralmente com madeira aparelhada que tem como principal característica um melhor isolamento térmico.



## Tipo de telhado

Dentre as regiões metropolitanas pesquisadas a do Rio de Janeiro é aquela com maior proporção de residências com laje de concreto (64,4%), que apesar de mais cara apresenta maior segurança. Os domicílios cobertos apenas por telhas respondem por 35,4% do total. Com ligeiro predomínio dos domicílios com laje de concreto, estão as regiões de Salvador (53,3%) e Belo Horizonte (51,7%), respectivamente no 2º e no 3º lugar na classificação. Em todas as outras há o predomínio maciço (mais de 70%) da cobertura de telha em relação a cobertura com laje de concreto (vide o gráfico a seguir).

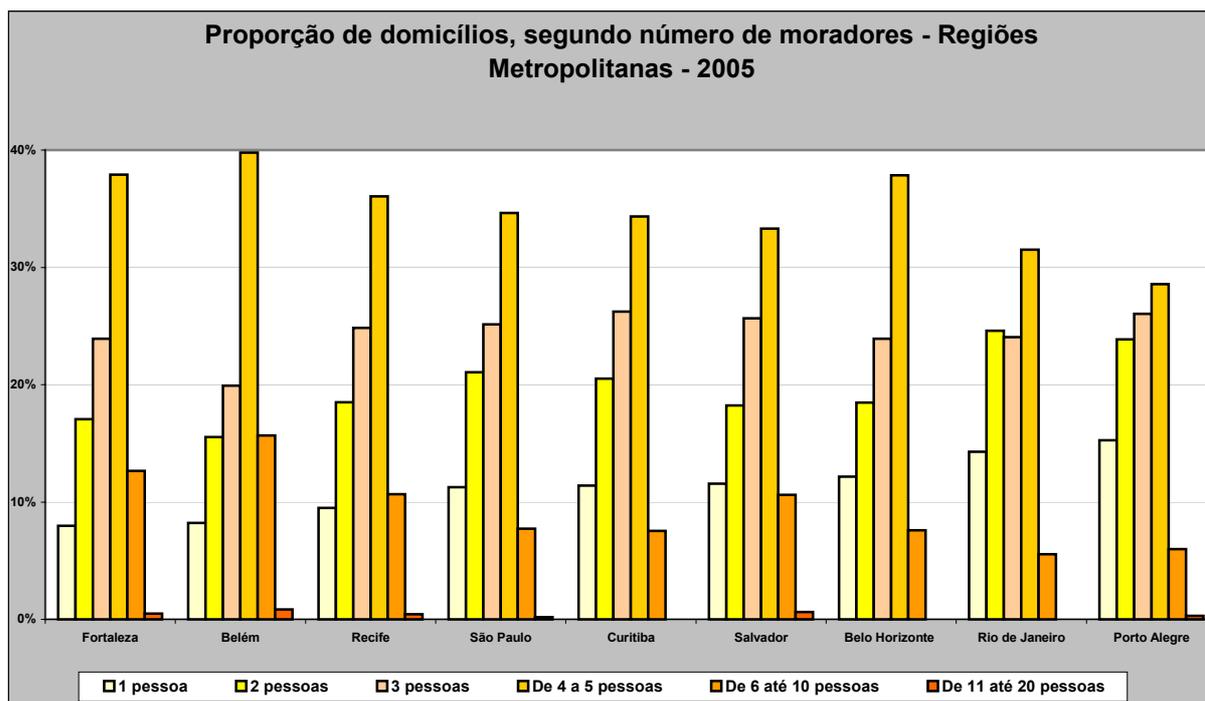
Dois variáveis poderiam ser adicionadas à pesquisa: 1) a da cobertura com maior conforto ambiental combinando as duas soluções: laje de concreto + telha e; 2) o tipo de telha (de fibrocimento, cerâmica, amianto etc.).



## Pessoas por domicílio

Na classificação dos domicílios por número de moradores, é patente em todas as nove regiões metropolitanas o predomínio de domicílios onde moram de 4 a 5 pessoas, com destaque para Belém, Belo Horizonte, Fortaleza e Recife. Chama atenção também o comportamento das regiões metropolitanas do Rio de Janeiro e de Porto Alegre, indicando duas tendências: a maior proporção de domicílios denominados como unipessoais, ocupados majoritariamente por pessoas idosas e que respondem por 14,3% e 15,3% respectivamente; e, por outro lado, a menor proporção para estas duas regiões de domicílios com 6 a 10 moradores, respectivamente 5,6% e 6%. As regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Rio de Janeiro e Curitiba apresentaram a menor representatividade de famílias grandes - de 11 até 20 pessoas. Nas regiões de Curitiba, São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte há maior predominância dos domicílios com 2 a 5 moradores: 81,1%, 80,8%, 80,2% e 80,2%, respectivamente.

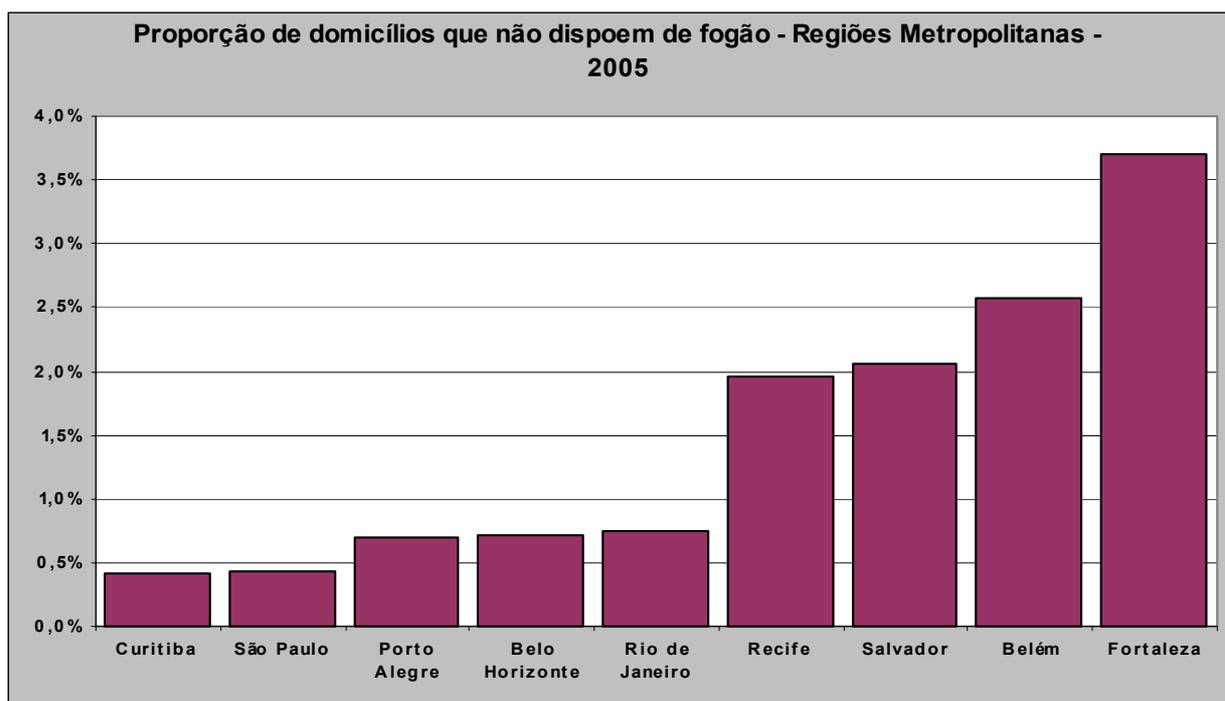
Tendência oposta observa-se nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Belém e Recife quanto aos domicílios com um habitante, onde são mais raros. Domicílios com 6 a 20 moradores são mais frequentes nas RM's de Belém (16,5%), Fortaleza (13,1%), Salvador (11,2%) e Recife (11,1%).



## Equipamentos nos domicílios

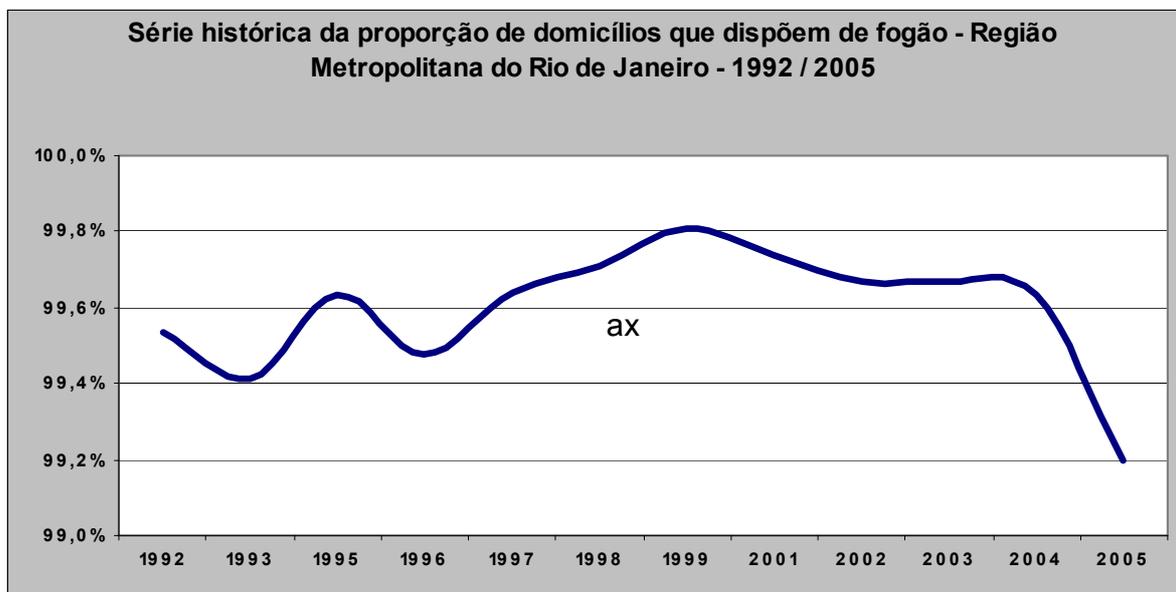
### Fogão

A PNAD investigou os principais equipamentos domésticos. A começar pelo fogão, bem durável essencial a qualquer família, que está presente na maioria dos lares das grandes metrópoles consideradas. Contudo, sua ausência é mais sentida nos domicílios das RM's de Fortaleza (3,7%), Belém (2,6%), Salvador (2,1%) e Recife (2%). Nas demais regiões, a carência de fogão é quase nula, abaixo de 1%.



Observando a série histórica da Região Metropolitana do Rio de Janeiro a partir do reverso da moeda, ou seja, pelos que dispõem de fogão em seus lares, vê-se que entre 1992 e 2004 as variações ocorreram na casa dos décimos, variando entre um máximo de 99,8% (1999) e um mínimo de 99,2% (2005).

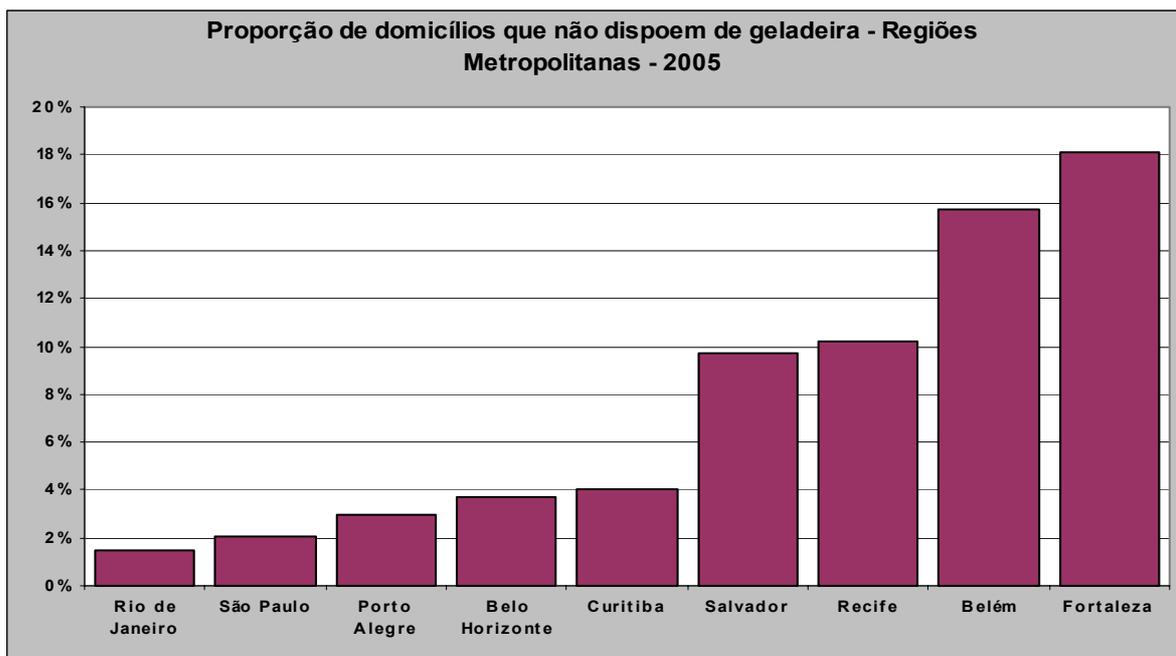
Para todos os gráficos de série histórica não aparecem dados para 1994 e 2000, pois nesses dois anos a PNAD não foi a campo. No primeiro por motivos não divulgados e em 2000 por conta do censo demográfico: em anos censitários não se faz PNAD.



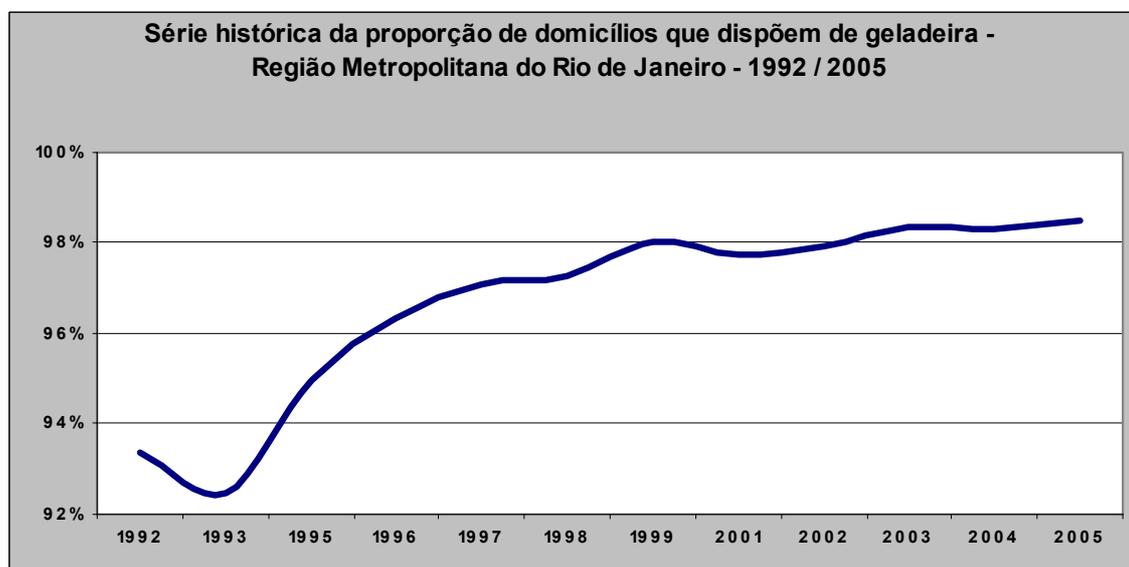
## Geladeira

Já a geladeira, produto essencial à conservação de alimentos como laticínios, carnes, legumes e frutas, é um equipamento um pouco mais ausente que o fogão nas cozinhas metropolitanas. A proporção de domicílios que não dispõe desse eletrodoméstico é relativamente alta nas RM's de Fortaleza (18,1%), Belém (15,7%), Recife (10,2%), Salvador (9,7%), onde o clima é mais quente e sua presença mais premente. A metrópole do Rio de Janeiro destaca-se em termos percentuais, pois apenas 1,5% de seus domicílios não possui geladeira (1º na classificação). Em valores absolutos, isso representa cerca de 55,3 mil lares, o quarto melhor resultado.

Sob este mesmo aspecto, o quantitativo de domicílios que carecem mais de refrigeração para os alimentos encontra-se nas RM's de Fortaleza (163,4 mil), São Paulo (120 mil) e Recife (103,8 mil). Enquanto isso, Curitiba e Porto Alegre estão em situação mais confortável, com carências estimadas em 38,0 mil e 38,6 mil aparelhos, respectivamente.



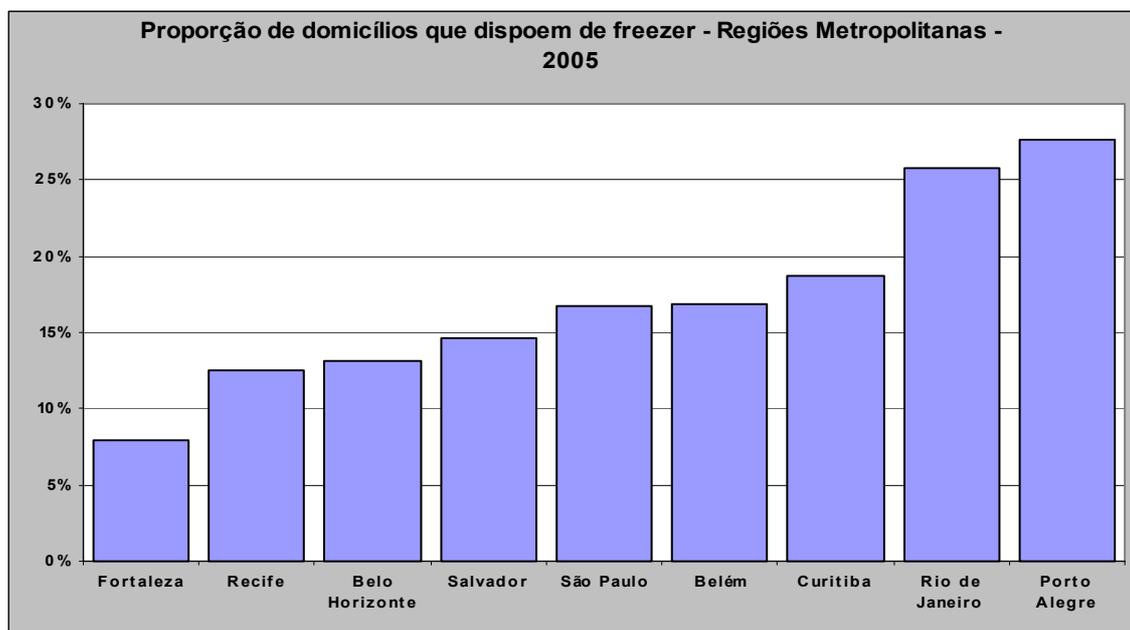
Na série histórica (1992-2005) dos domicílios com geladeira na metrópole do Rio, fica notória a tendência a estabilidade da taxa em torno dos 98 pontos percentuais desde 1999, o que significa dizer que o crescimento do número de domicílios tem sido diretamente proporcional a capacidade de aquisição de geladeiras por seus moradores (vide o gráfico na seqüência).



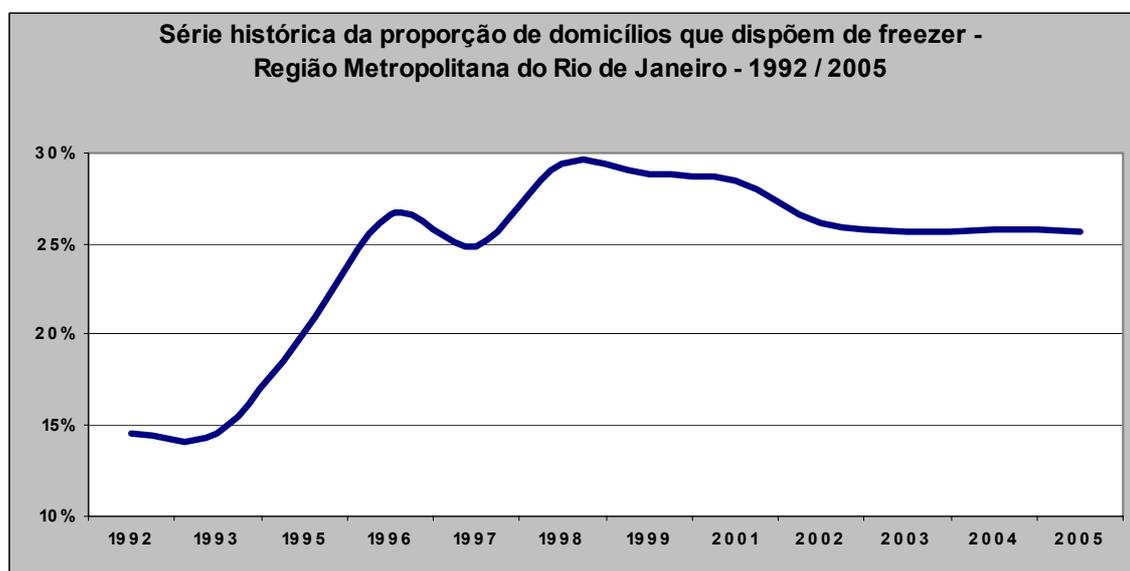
## Freezer

Este equipamento pode ser considerado como um artigo de luxo, na medida em que costuma ser utilizado como forma de armazenar reservas alimentícias, o que evidentemente não está ao alcance de todos. Fica na RM de Porto Alegre maior proporção de freezer por domicílio 27,6% , o que abrange 363,2 mil residências. A RM do Rio de Janeiro tem o segundo maior índice relativo: 25,7%. Já em termos absolutos, a RMRJ é o primeiro na classificação, este eletrodoméstico está na cozinha de 968,5

mil domicílios. Na outra ponta, estão as regiões metropolitanas de Fortaleza (7,9%) e Recife (12,5%).



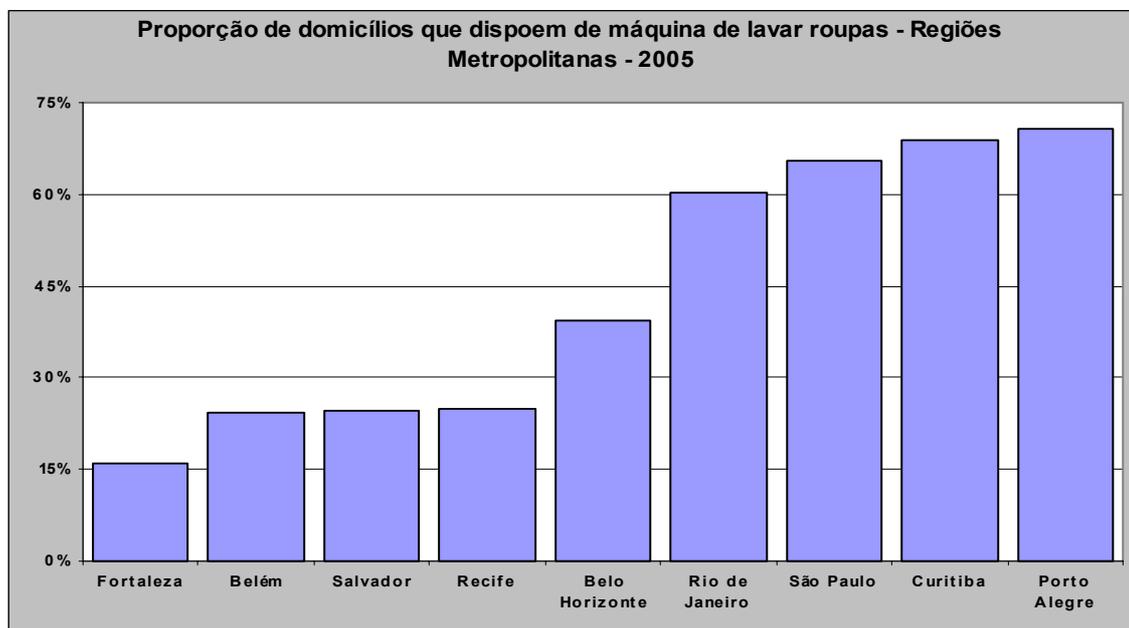
O gráfico a seguir mostra a evolução do percentual de domicílios com freezer na RMRJ entre 1992 e 2005. O mesmo sugere que o mercado chegou a um ponto de saturação, pois o último pico data de 1998.



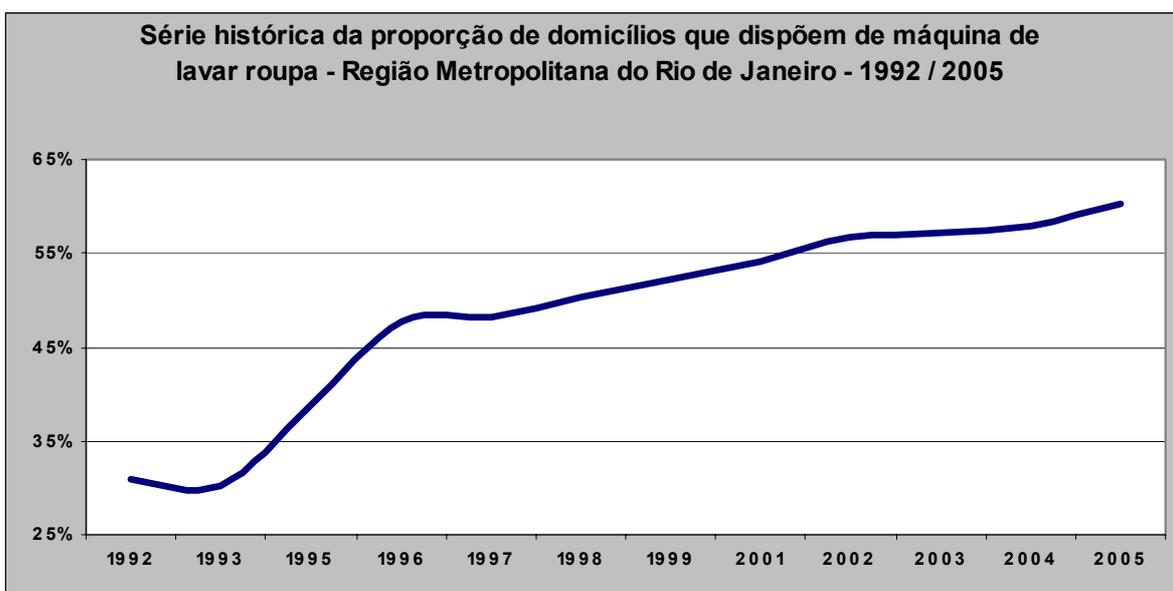
### Máquina de lavar roupas

Outra variável investigada pela PNAD é a máquina de lavar roupas. Neste item há uma desproporção percentual entre as regiões metropolitanas, exceções apenas para Recife, Salvador e Belém, todas na faixa dos 24 pontos percentuais. O Rio de Janeiro tem o quarto melhor índice: 60,2%. A RM de Fortaleza ficou na última posição, com 16%.

Em termos absolutos, torna-se mais claro a comprovação desta assertiva. Na RM de São Paulo, por exemplo, 2.005.374 lares não possuem máquina de lavar. Na RMRJ, são 1.495.483 e, mesmo na RM de Porto Alegre - a primeira na classificação relativa - o número não pode ser desprezado: 386.257 domicílios.

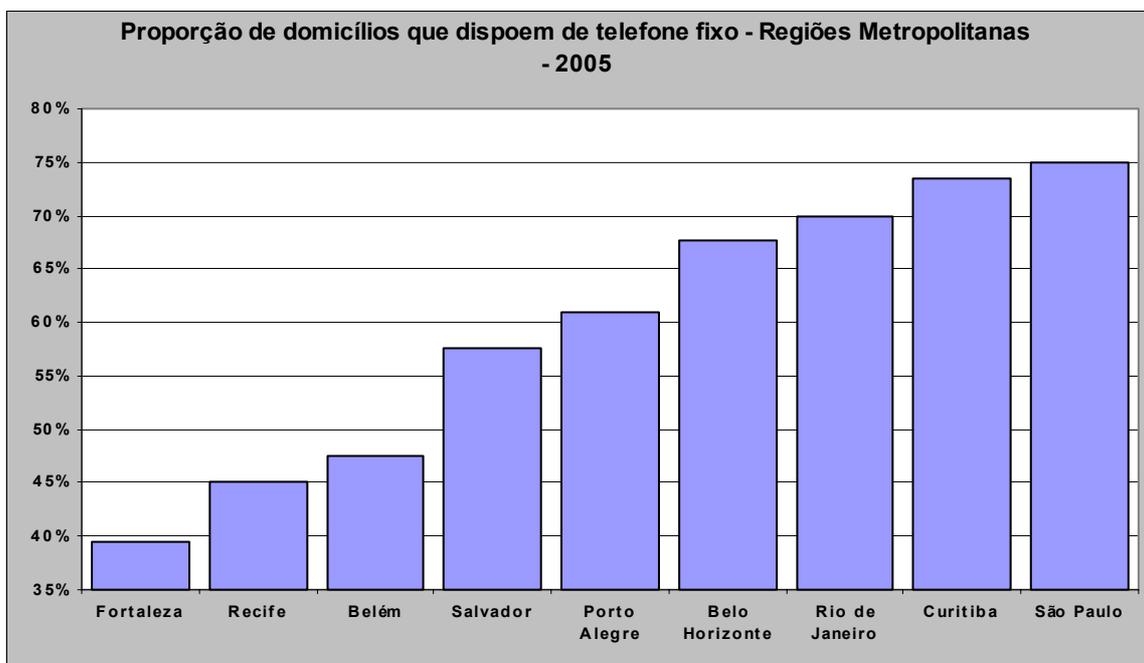


No caso da RMRJ, basta acompanhar a trajetória de inclusão da máquina de lavar ao cotidiano dos lares desta metrópole. Embora haja uma linha quase permanentemente ascendente, pode-se perceber três fases de crescimento: a primeira perfaz uma linha íngreme; a segunda, suave; e a terceira uma linha tendendo a estabilidade. Mas, ainda assim, nos 13 anos considerados na série, o percentual dos que possuem este equipamento da linha branca quase dobrou, saindo de 30,9% para 60,2% (vide o gráfico abaixo).

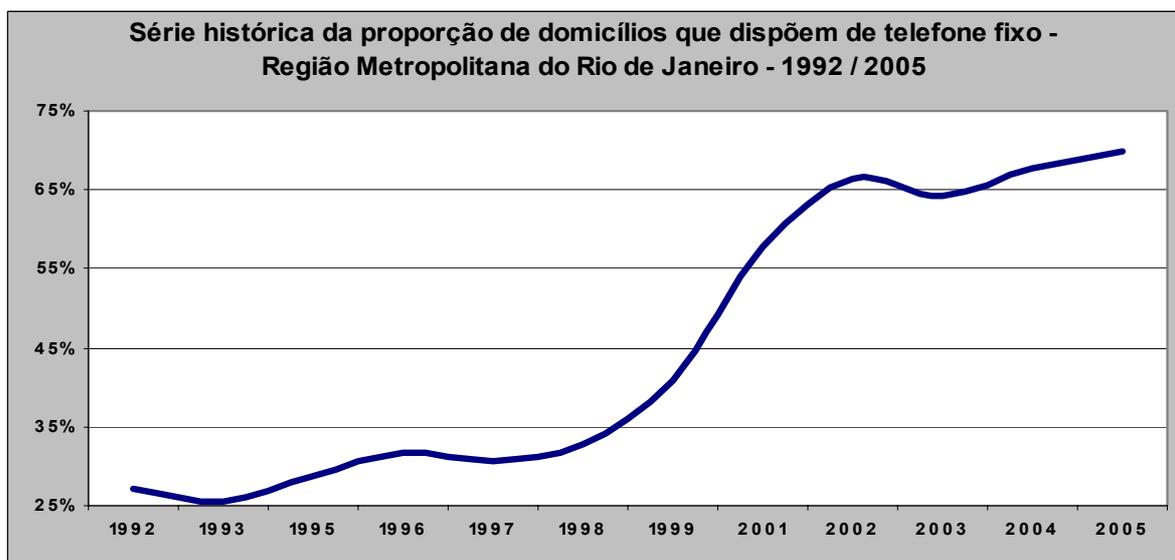


## Telefone fixo

Já o telefone fixo tem maior presença domiciliar nas regiões metropolitanas mais ricas. É o caso da RM de São Paulo, onde o aparelho está presente em 74,9% dos domicílios, ou seja, três em cada quatro moradores da RM de São Paulo tem uma linha telefônica em casa. Na metrópole curitibana, a proporção é de 73,4% e na do Rio de Janeiro, 70%. No pólo oposto aparecem as RM's de Fortaleza, Recife e Belém, onde menos da metade das residências dispõe do serviço de telefonia fixo.

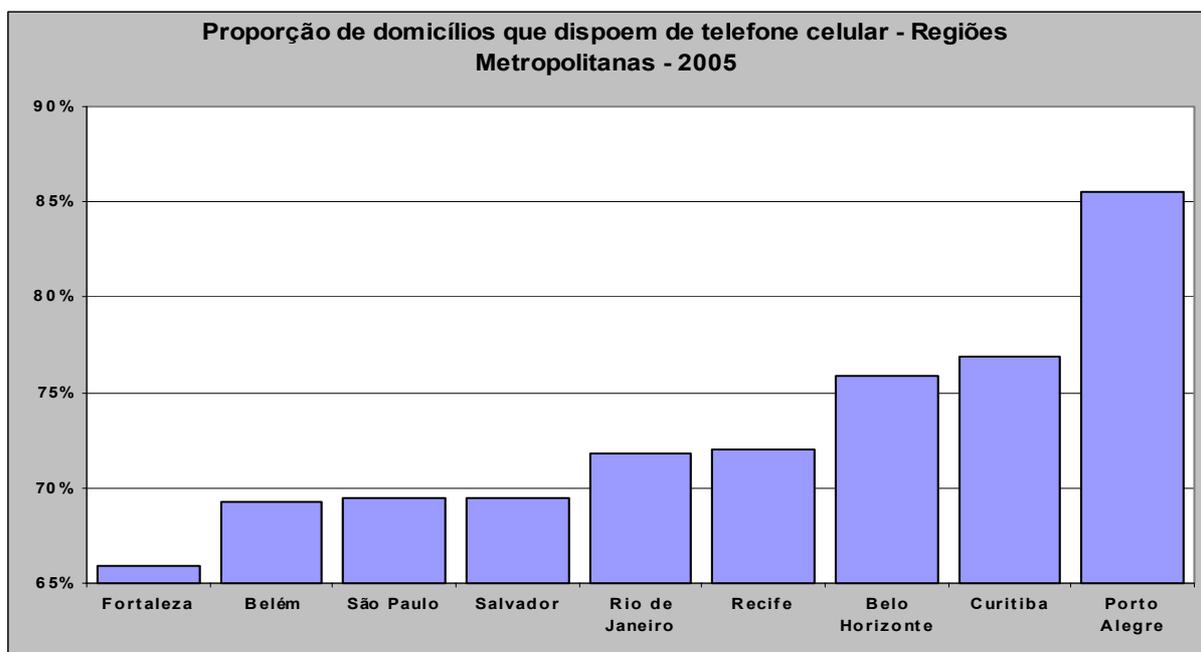


Na RM do Rio, a série histórica mostra, em que pese os altos e baixos, uma tendência de crescimento no período considerado, mas que parece perder fôlego a partir de 2002 e 2003, retomando-o em seguida. Isto pode ser explicado pelo barateamento da obtenção da linha telefônica, iniciado no final da década dos 90, às vésperas do processo de privatização efetuado no setor.

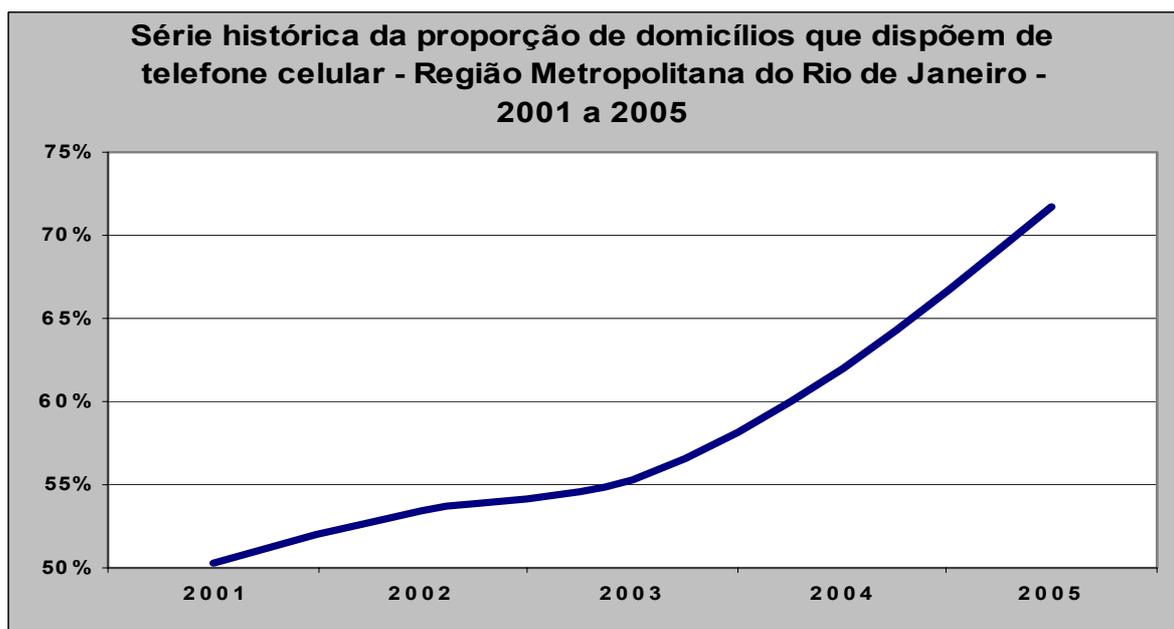


## Telefone celular

A PNAD 2005 sondou também a existência de algum telefone celular no domicílio. O aparelho já aparece em 85,5% dos domicílios da RM de Porto Alegre e 76,9% na RM de Curitiba. A RMRJ ocupa o 5º lugar na classificação: 71,8% dos domicílios já contam com a presença do cada dia menor e mais versátil aparelho. Até em Fortaleza, a 9ª na classificação, sua presença está longe de ser desprezível, estando presente em 66% das moradias, ou seja, dois para cada três domicílios.

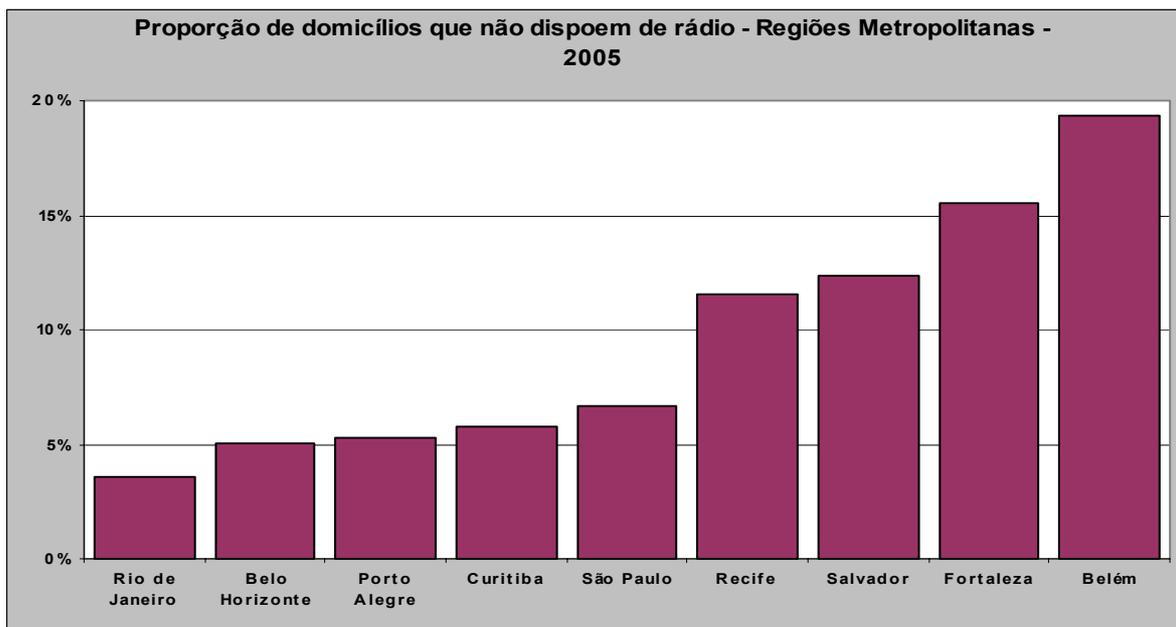


Na RMRJ é possível perceber seu rápido crescimento, partindo de 50% em 2001 e chegando a 72% em 2005, o que significa um ritmo de crescimento médio de 4,4% ao ano.

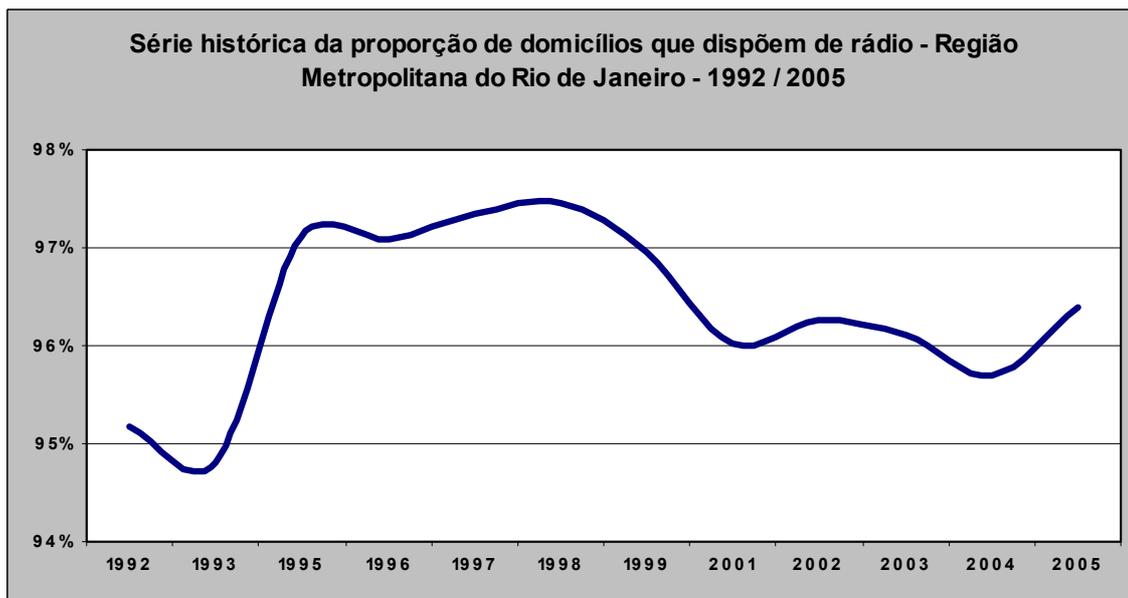


## Rádio

A PNAD mostra que é ainda expressiva a proporção de domicílios sem aparelho de rádio, se considerado que o mesmo fora introduzido nas primeiras décadas do século passado. Os que não tem rádio variam de um mínimo de 3,6% na RMRJ até um máximo de 19,4% na RM de Belém, onde praticamente uma em cada cinco residências não possui este equipamento. Mesmo para o Rio, que sempre foi uma espécie de capital do rádio no Brasil, é difícil imaginar que 135.034 lares estão fora do “dial”. É interessante observar que se pesquisou a existência de qualquer tipo de aparelho, inclusive os acoplados, como os conhecidos “três em um”.

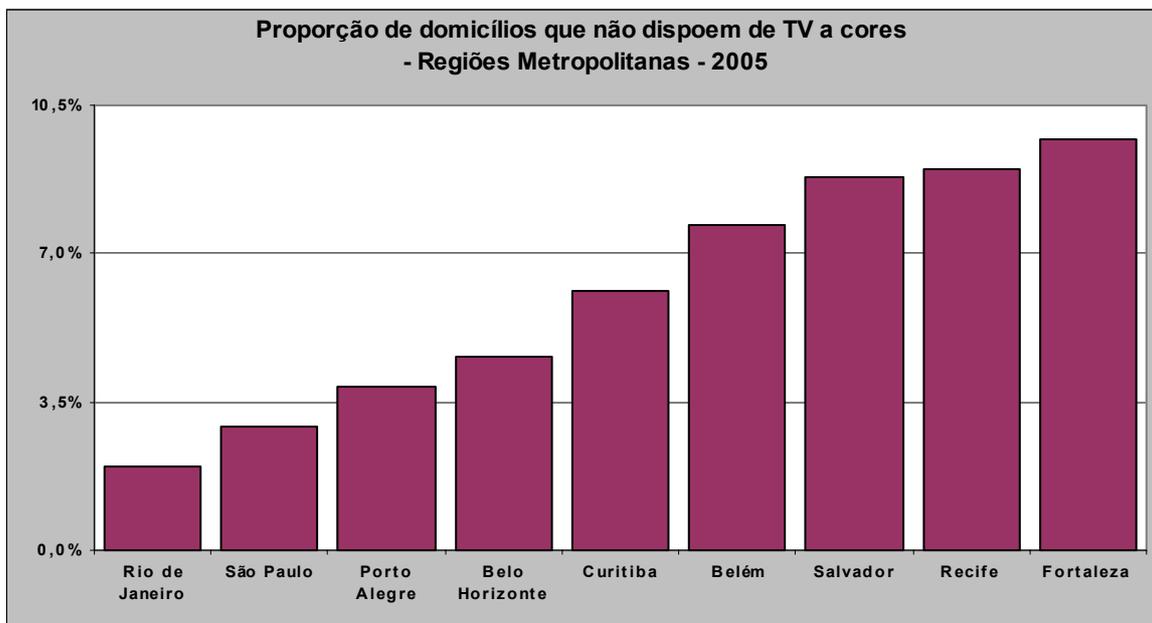


Na série histórica da RMRJ fica fácil perceber como é pequena a faixa de variação nos últimos 13 anos: modulada entre 94% e 98% dos domicílios. O preço de um aparelho de rádio, cada dia mais irrisório, deveria contribuir para a universalização domiciliar deste eletrônico. Contudo, outros fatores podem estar impossibilitando sua popularidade definitiva: a pouca durabilidade de alguns aparelhos; a queda significativa na qualidade da programação radiofônica AM e FM; o uso abusivo desta mídia pelas igrejas, sobretudo as evangélicas; e, a concorrência da televisão, com seu apelo visual multicor e de alta resolução. Aliás, a pesquisa registrou que a RMRJ tem 11.304 domicílios sem rádio ou TV e 123 mil que têm TV, mas não rádio, o que sugere a preferência pela TV.



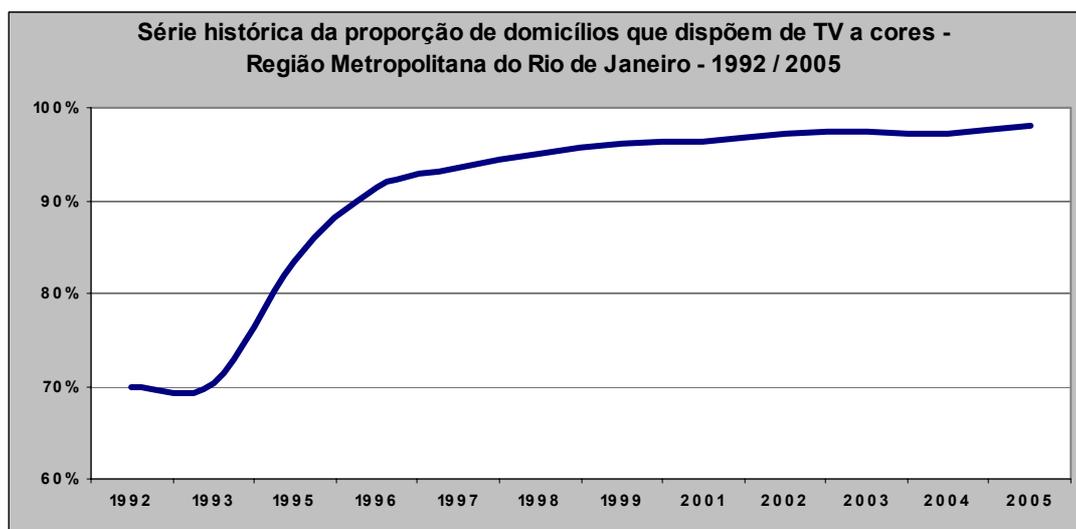
### Televisão a cores

A proporção de domicílios que não dispõem de TV a cores encontra-se abaixo de 10% em todas as RM's, sendo que os maiores índices aparecem em Fortaleza, Recife, Belém e Salvador. Neste aspecto, a RMRJ aparece como a capital da TV, já que apenas 2,9% das residências não dispõem do acesso caseiro à telinha. Na RM de São Paulo também é pequena a quantidade dos lares que não dispõe deste meio, que recebeu novo alento e segmentou o mercado com a introdução das TVs digitais a cabo ou via satélite. O Brasil finalmente definiu o padrão da TV Digital, logo, em breve, passaremos a conviver com uma TV mais versátil e de altíssima resolução.



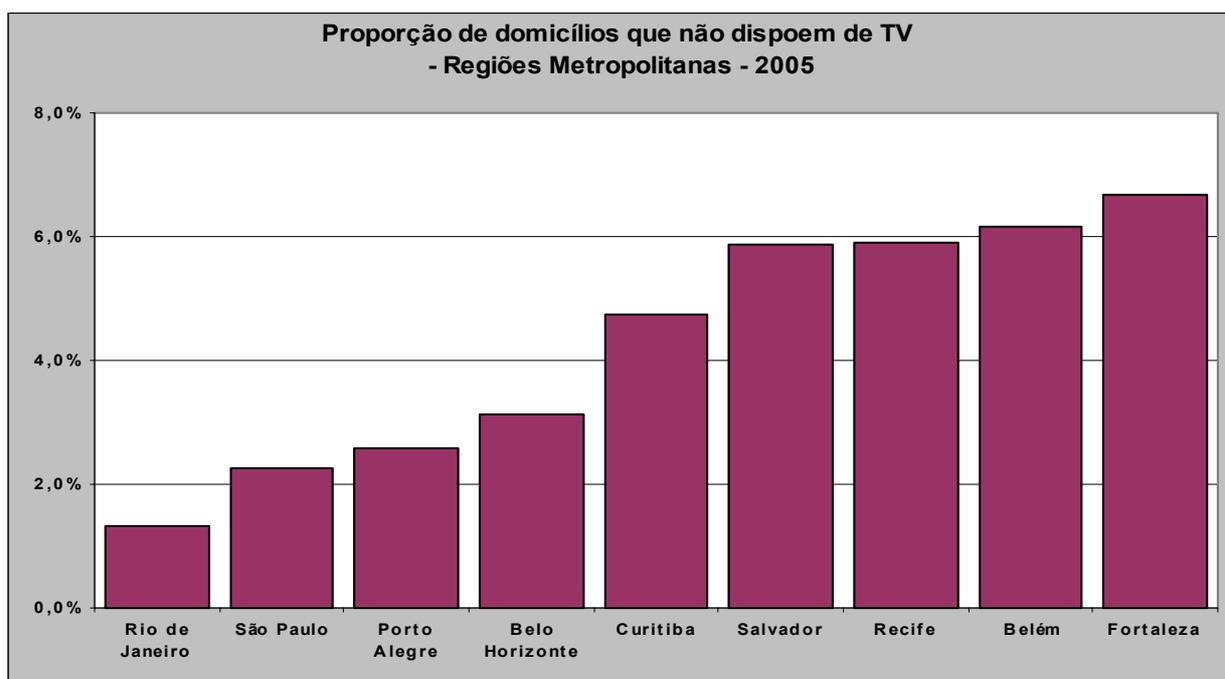
Na RMRJ, a série histórica mostra um crescimento de quase 30% em 13 anos, o equivalente a 2,3% ao ano. Ao observar a curva no gráfico abaixo, fica fácil perceber a

rápida ascensão entre 1993 e 1996, seguida daí por diante de uma tendência à estabilidade em função da saturação do mercado.

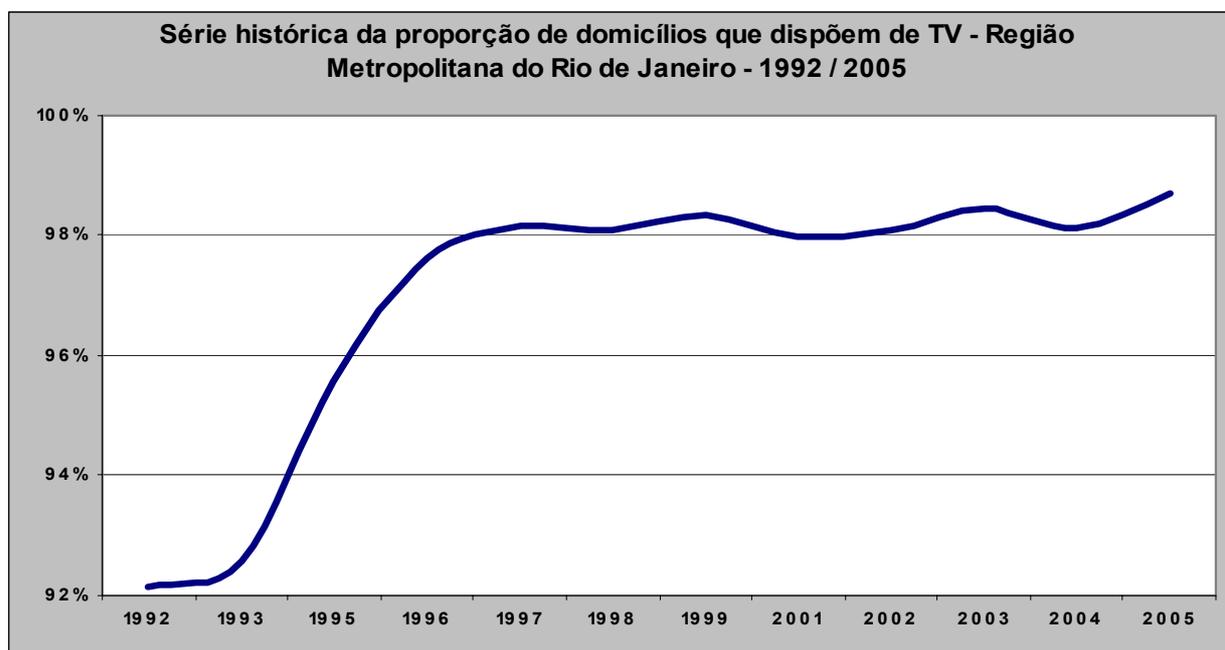


## Televisão

A pesquisa também verificou se os domicílios possuíam televisão, seja de que tipo fosse (P&B, portátil etc.). Neste caso, o percentual dos lares que não dispõe de TV cai um pouco mais, ficando entre 1,3% na RMRJ e 6,7% na RM de Fortaleza. Nestas condições, Fortaleza, que possuía 9,7% sem TV a cor, passa a ter 6,7% na verificação mais ampla, enquanto a RM Belo Horizonte cai de 4,6% para 3,1%. A redução na RM do Rio de Janeiro é de 0,7%: de 2,0% para 1,3% (ver abaixo). A TV em preto e branco parece caminhar rapidamente para ser mais um popular eletrodoméstico em vias de extinção



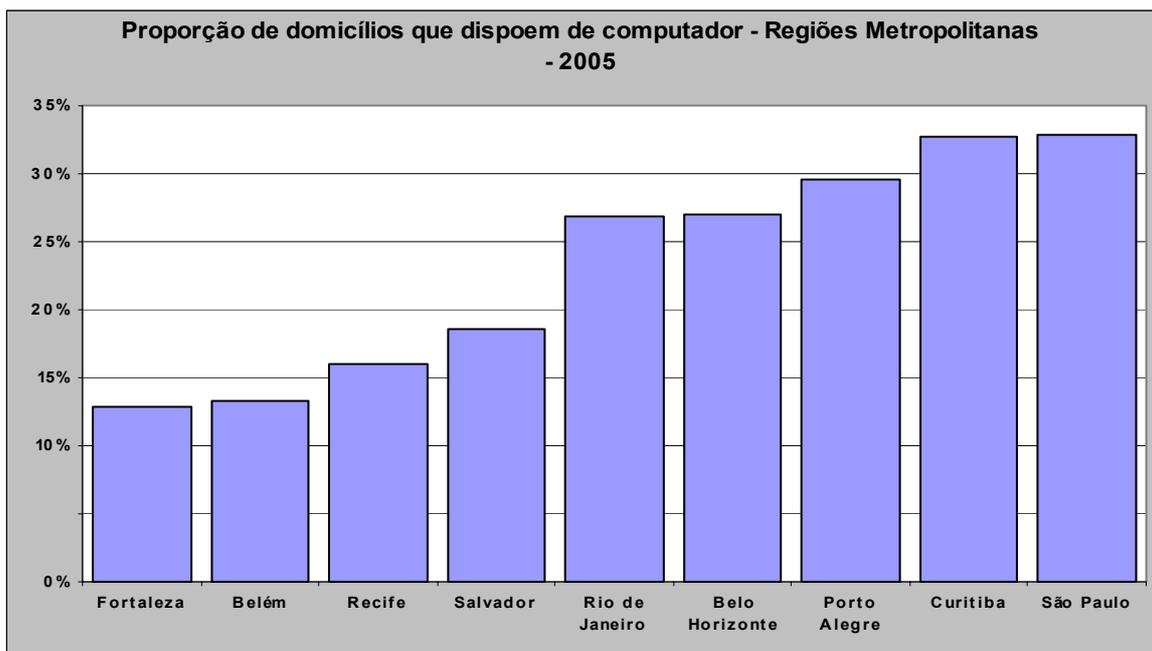
A série histórica mostra a proporção de domicílios que dispõem de TV no Rio de Janeiro, a evolução parte de 92% em 1992 e vai atingir 98% em 1996, mantendo-se estável nos anos seguintes até atingir 98,7% em 2005.



## Computador

A pesquisa mostra que o computador faz parte do dia-a-dia de 32,7% dos domicílios de São Paulo, 32,7% de Curitiba e 29,6% de Porto Alegre. O Rio de Janeiro só aparece na 5ª colocação entre as RM's, com 27%. As residências com menor proporção deste equipamento, por motivos óbvios, ficam nas RM's de Fortaleza, Belém e Recife, onde apenas 12,8%, 13,2% e 15,9% respectivamente o possuem.

Em termos absolutos, o computador está ausente em 3.895.201 unidades domiciliares em São Paulo e em 2.750.389 de lares no Rio de Janeiro. Não é à toa que o tema da exclusão digital tem sido muito discutido atualmente e os números parecem indicar o quão longo deve ser este caminho virtual.

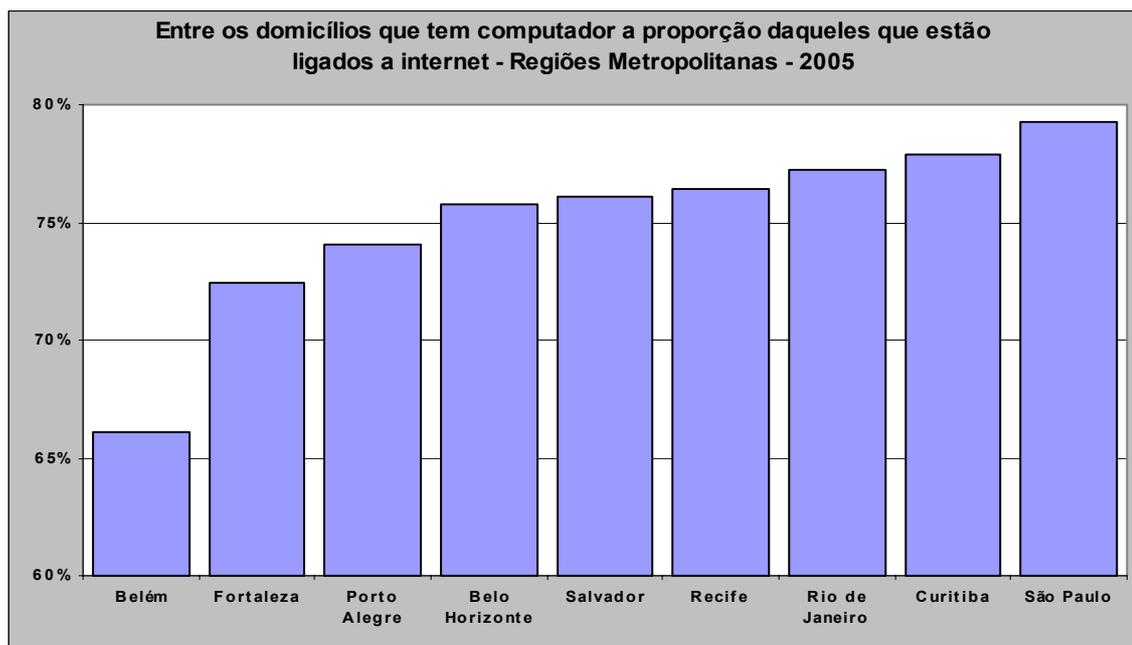


Por sua vez, a série histórica na RM do Rio de Janeiro, contabilizada a partir de 2001, mostra uma alta de 9 pontos percentuais em 4 anos, o que corresponde um incremento de 2,25% ao ano.



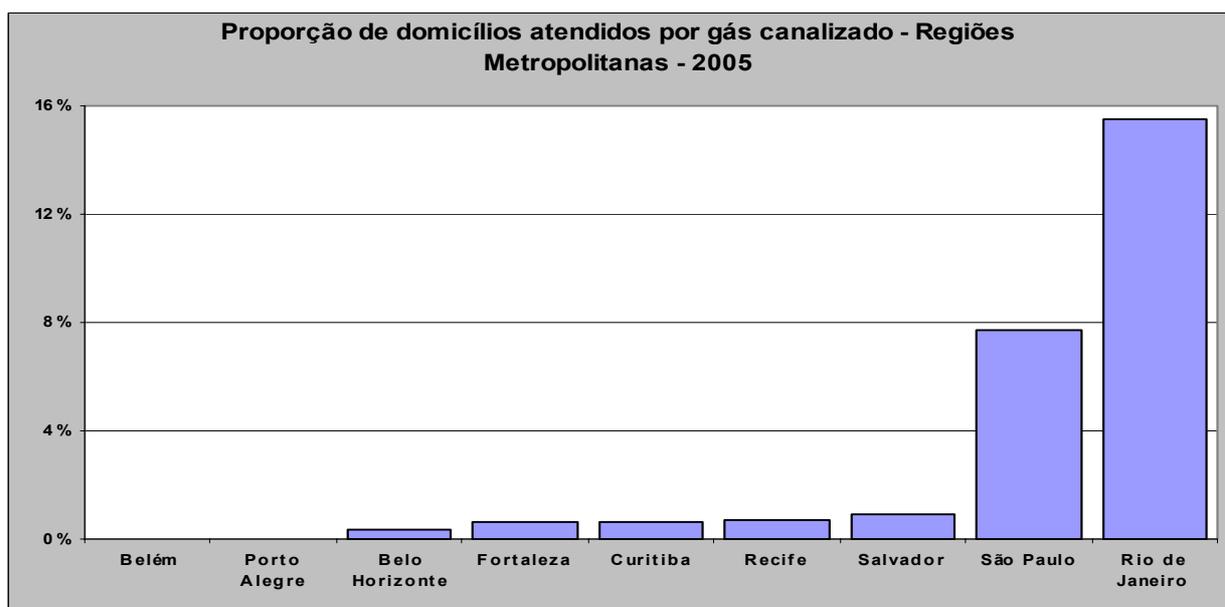
### Acesso à Internet

Nos domicílios que possuem computadores, o acesso à internet de um modo geral é relativamente alto, variando 66,1% em Belém a 79,3% em São Paulo, diferença de apenas treze pontos percentuais. A RMRJ fica em terceira posição na classificação com 77,2% (vide o gráfico seguinte).



## Gás canalizado

Neste quesito, a RMRJ situa-se à frente das demais regiões, com quase 15,5% dos seus domicílios beneficiados por este serviço que começou a ser implantado ainda na época do Distrito Federal utilizando o GLP (Gás Liquefeito de Petróleo) e foi expandido a partir da exploração do petróleo na bacia de Campos gerando como subproduto o que chamamos de gás natural. A RM de São Paulo aparece em segundo na classificação, com cerca de 7,7%. Nas demais regiões, ele é quase inexistente ou mesmo inexistente, como, por exemplo, nas RM's de Belém e Porto Alegre.



## Conclusão

A PNAD mostra algumas características dos domicílios e como estão equipados em nove importantes regiões metropolitanas brasileiras no ano de 2005.

Em apenas três regiões metropolitanas prevalece a cobertura com laje de concreto: Rio de Janeiro (64%), Salvador (53%) e Belo Horizonte (52%). Nas outras seis regiões (as duas do Sul, a do Norte, duas do Nordeste e uma do Sudeste) prevalece a cobertura com telha, com frequências entre 54,6%, caso de São Paulo, e 86,5%, caso de Belém.

Domicílios com no máximo 5 cômodos predominam em 7 regiões, sendo que são mais expressivos os resultados nas RM's de Belém (67,8%) e Rio de Janeiro (64%), enquanto domicílios com maiores quantidades de cômodos são mais frequentes nas RM's de Belo Horizonte e Curitiba, ambas com 55%.

Através da PNAD, é possível também visualizar os contrastes metropolitanos sob seus diversos aspectos: político-jurídico (problemas de domicílios localizados em terrenos não-próprios), social (do ponto de vista da qualidade da habitação, por exemplo, a RM de São Paulo supera as de Belém e BH), econômico (acesso ou não a eletrodomésticos básicos) e geográfico (o sul rico contra o norte pobre).

Ao longo deste trabalho, foi possível construir um desenho atual de cada região metropolitana e seu posicionamento no conjunto das nove regiões. É digno de nota que as RM's do eixo Rio-São Paulo, embora mantenham ampla vantagem relacional sobre as demais metrópoles de uma forma geral, ficam atrás das RM's do Sul (Curitiba e Porto Alegre) em alguns aspectos, tais como um percentual maior de cômodos por domicílios, de domicílios próprios, de máquinas de lavar roupas e aparelhos celulares.

Quanto ao aspecto absoluto (quantidade de domicílios), devido à ordem de grandeza de suas populações, algo em torno de 11,3 milhões e 18,7 milhões respectivamente, as RM's de Rio e São Paulo possuem valores mais significativos tanto nos aspectos positivos quanto nos negativos, por compreender uma fatia mais expressiva dos domicílios do universo compreendido.

## ANEXO

### Comparando os resultados das PNAD's 2004 e 2005: o caso da RMRJ

A fim de verificar o desempenho da Região Metropolitana do Rio de Janeiro nas duas últimas pesquisas, foram elaboradas duas tabelas: a primeira se refere às características dos domicílios e, a segunda, aos equipamentos encontrados por domicílio. Buscou-se, então, perceber as variações absolutas e relativas de um ano para o outro, assim como as variações de posições na classificação da RMRJ.

Desta feita, a região obteve melhoras em 2 dos 11 itens de características dos domicílios, apresentados em negrito na tabela, piorou em um, apresentado em itálico, e manteve-se na mesma posição nas seis restantes (uma como líder), em tipo normal.

O desempenho foi bem diferente para os 12 equipamentos domésticos selecionados aqui. Entre 2004 e 2005, a RMRJ não obteve nenhuma melhora no ranking. Contudo, manteve a 1ª posição na classificação em 5 itens, uma 4ª posição em máquina de lavar e piorou em três itens.

Olhando mais de perto, a RMRJ manteve a liderança em domicílios com laje de concreto e o segundo lugar em paredes com alvenaria. Manteve ainda a liderança nos itens geladeira, rádio, TV, TV a cor e gás canalizado.

Com cerca de 60 mil novos domicílios próprios em 2005 (variação absoluta de 2,1%), a proporção de domicílios próprios na RMRJ pulou de 75,1% para 76,3% (variação relativa de 1,6%), o que valeu sua promoção da 6ª para a 5ª posição na classificação das nove RM's.

Outra mudança é na queda dos domicílios com apenas um morador. Em 2004, a RMRJ tinha o maior percentual (15,4%) entre as nove regiões metropolitanas. No entanto, segundo a pesquisa em 2005, 38,8 mil domicílios teriam saído desta condição, o que levou a região para a 2ª posição.

A declaração assumida de que os terrenos na RMRJ eram não-próprios, abrange 65 mil novos domicílios, representando, em relação a 2004, um incremento de 72,6%. Dentro do universo dos imóveis da região, isto significou um salto de 3,2% em 2004 para 5,4% em 2005.

#### Características dos Domicílios na RMRJ e sua posição na classificação geral

Domicílios	2004			2005			Variação absoluta 2004-05	Variação % 2004-05
	Absoluto	Relativo	Posição %	Absoluto	Relativo	Posição %		
Casa	2.828.537	75,6%	8ª	2.867.222	76,2%	8ª	1,4%	0,9%
Apartamento	896.378	24,0%	2ª	870.519	23,1%	2ª	-2,9%	-3,4%
<i>Em terrenos não próprios</i>	89.902	3,2%	1ª	155.138	5,4%	3ª	72,6%	68,9%
De 1 até 5 cômodos	2.448.081	65,4%	2ª	2.405.556	64,0%	2ª	-1,7%	-2,3%
Com 6 ou mais cômodos	1.293.768	34,6%	8ª	1.356.051	36,0%	8ª	4,8%	4,3%
<b>Próprio</b>	<b>2.909.026</b>	<b>75,1%</b>	<b>6ª</b>	<b>2.969.091</b>	<b>76,3%</b>	<b>5ª</b>	<b>2,1%</b>	<b>1,6%</b>
Com parede em alvenaria	3.704.063	99,1%	2ª	3.732.088	99,5%	2ª	0,8%	0,4%
Com laje de concreto	2.216.839	59,4%	1ª	2.417.492	64,4%	1ª	9,1%	8,3%
Com 1 pessoa	575.850	15,4%	1ª	537.012	14,3%	2ª	-6,7%	-7,3%
<b>Com 2 até 5 pessoas</b>	<b>2.123.147</b>	<b>78,9%</b>	<b>5ª</b>	<b>3.013.566</b>	<b>80,2%</b>	<b>4ª</b>	<b>41,9%</b>	<b>1,6%</b>
Com 6 ou mais pessoas	211.716	5,7%	9ª	209.145	5,6%	9ª	-1,2%	-1,8%

Fonte: IBGE / PNAD 2004, 2005 via BME em 20/09/06.



**Domicílios na RMRJ quanto a disponibilidade ou não de equipamentos domésticos e sua posição na classificação geral**

Equipamentos	2004			2005			Variação absoluta 2004-05	Variação % 2004-05
	Absoluto	Relativo	Posição %	Absoluto	Relativo	Posição %		
Não tinha fogão	13.680	0,4%	4º	28.263	0,7%	5º	106,6%	96,7%
Não tinha geladeira	62.537	1,7%	1º	55.269	1,5%	1º	-11,6%	-12,1%
Tinha freezer	966.103	25,8%	2º	968.511	25,7%	2º	0,2%	-0,3%
Tinha máquina de lavar	2.164.723	57,9%	4º	2.266.124	60,2%	4º	4,7%	4,1%
Não tinha rádio	160.901	4,3%	1º	135.034	3,6%	1º	-16,1%	-16,5%
Tinha Telefone fixo	2.530.835	67,6%	3º	2.632.946	70,0%	3º	4,0%	3,5%
Tinha telefone celular	2.317.840	61,9%	4º	2.700.144	71,8%	5º	16,5%	15,9%
Tinha computador	904.221	24,2%	4º	1.011.218	24,2%	4º	11,8%	0,0%
Acesso à Internet (dos domicílios com computador)	719.211	79,6%	1º	780.708	77,2%	3º	8,6%	-2,9%
Tinha TV	3.671.499	98,1%	1º	3.711.366	98,7%	1º	1,1%	0,6%
Tinha TV a cor	3.635.020	97,1%	1º	3.687.501	98,0%	1º	1,4%	0,9%
Tinha gás canalizado	588.920	15,8%	1º	580.354	15,5%	1º	-1,5%	-2,2%

Fonte: IBGE / PNAD 2004, 2005 via BME em 20/09/06.